

Souza, F. O. (2013). *Análise do Comportamento e a Neurociência: uma perspectiva histórica*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 67 págs.

Orientadora: Maria do Carmo Guedes

Linha de pesquisa: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos, e conceituais da Análise do Comportamento.

RESUMO

A Neurociência é o estudo do sistema nervoso, especificamente do cérebro humano (Shepherd, 2010). Surgiu como uma disciplina independente apenas na década de 1960 com a criação, nos EUA, da *Society for Neuroscience*. Para Kandel (2000), durante parte do século XX o estudo do cérebro ficou “dividido” entre estudos do campo da biologia e do campo da psicologia. A Neurociência teria surgido, então, como um campo interdisciplinar entre as duas áreas de estudo, dialogando com ambas, de modo que seu escopo de estudo vai desde análises de biologia molecular até o comportamento. Tem assim, intersecção com o objeto de estudo da Análise do Comportamento. Desde sua criação, a Neurociência teve grande expansão política, científica, social e econômica, sobretudo com o projeto “década do cérebro” (1990 a 2000), nos EUA. Sobre a relação da Análise do Comportamento com outras disciplinas, Malagodi (1986) mostra uma autossuficiência por parte da comunidade em relação a outras disciplinas e Roediger (2005) discute que as pesquisas na área tornaram-se demasiadamente microscópicas, voltadas apenas para aprofundamentos dentro da própria área. Partindo da expectativa deixada por estes autores, o objetivo desta pesquisa foi investigar como a comunidade de analistas do comportamento se aproximou da Neurociência, ao longo do tempo. Para isso, consultou oito periódicos importantes de Análise do Comportamento, em três etapas de busca, com termos relacionados com Neurociência, para verificar o que foi produzido na literatura que relaciona as duas disciplinas. Ao todo, 79 artigos foram encontrados, sobre os quais foram feitas análises: 1) autores, 2) distribuição dos artigos nos diferentes periódicos, ao longo do tempo, 3) conteúdo dos artigos e 4) citações a Skinner, o criador da Análise do Comportamento. Os resultados mostraram, em linhas gerais, que um número grande de autores publicou sobre o assunto (179), mas poucos (16) chegaram a publicar mais de um artigo. As pesquisas teóricas e experimentais, de maneira geral, foram mais frequentes que as aplicadas. A partir da década de 1990, observou-se crescimento no número de artigos. No entanto, esse crescimento foi pouco representativo frente à enorme expansão da Neurociência. O conteúdo das pesquisas variou bastante, sendo que as modernas tecnologias de neuroimagem foram incorporadas nas pesquisas mais recentes (a partir de 2005). Foi destacado que parte da comunidade posiciona-se a favor deste tipo de pesquisa e parte é contra. Os autores citaram obras de Skinner de diferentes períodos de sua carreira, com ênfase para os vazios temporais entre estímulos e respostas que, segundo o próprio Skinner (1974; 1989), serão preenchidos pelas ciências do cérebro. Por fim, alguns autores consideram que a integração com a Neurociência é uma questão de sobrevivência para a área e que apenas assim, o seu poder explicativo sobre o comportamento aumentaria. Outros autores, que se dizem contra aproximações, argumentam que a Neurociência se pauta em instâncias hipotéticas estabelecidas pelo cognitivismo e que a inclusão de descobertas da Neurociência são desnecessárias para o entendimento do comportamento.

Palavras-chave: pesquisa histórica, autores, periódicos, conteúdo, citações.